Jasão e Sosípatro

I

A vida dos Apóstolos não é senão uma sequência de perseguições, e a dos primeiros cristãos uma manifestação igualmente contínua da mais heroica caridade. Uma e outra são provadas pela Biografia seguinte.

Lê-se no capítulo XVII dos Atos, versículo 1 e seguintes:

> *E TENDO passado por Amfipolis, e Apollonia, chegárao a Thessalonica, onde havia huma synagoga de Judeos. E Paulo entrou a elles, segundo o seu costume, e por tres sabbados disputou com elles sobre as escrituras, declarando, e mostrando que havia sido necessario que Christo padecesse, e resurgisse dos mortos: e este, dizia, he o Jesu Christo, que eu vos annuncio. E alguns d'elles crêrão, e se aggregarárão a Paulo, e a Silas, como tambem huma grande multidão de proselytos, e de Gentios, e não poucas mulheres de qualidade.*

II

> *Porém os Judeos levados do zelo, e fazendo seus alguns da escoria do vulgo, máos homens, e com esta gente junta amotinarão a cidade: e bloqueando a casa de Jason, procurarão apresentallos ao povo.[1] E como os não tivessem achado, trouxerão por força a Jason, e a alguns irmãos á presença dos magistrados da cidade, dizendo a gritos: Estes são pois os que amotinão a cidade, e vierão a ella, aos quaes recolheo Jason, e elles todos são rebeldes aos decretos do Cesar, sustentando que ha outro Rei, que he JESUS.*

> *E amotinarão ao povo, e aos principaes da cidade ao ouvir estas cousas. Mas depois que Jason, e os outros derão caução, os deixárão ir. E os irmãos logo que chegou a noite, enviárão a Paulo, e a Silas a Beréa.*

III

É em extremo notável que, desde o nascimento do cristianismo até o dia de hoje, os inimigos dos cristãos sempre os acusaram de ser fautores de desordem, inimigos dos Estados, das luzes, das liberdades, do progresso. De onde vem essa mentira eterna? De que os cristãos se dizem, com exclusão de qualquer outro, possuidores da verdade.

Ah! Se na pessoa de seu augusto chefe os cristãos pudessem ensinar o erro, se não fossem infalíveis, tê-los-iam deixado em paz, como a todos os adeptos das seitas heréticas, cismáticas ou pagãs. Assim, a última palavra da guerra que o demônio não cessa de fazer à Igreja é a infalibilidade do papa. Eis por que, na própria hora em que estas linhas são escritas, o *Syllabus* enfurece todos os inimigos do clericalismo.

IV

O Martirológio Romano, a 12 de julho, nos ensina que Jasão era originário da ilha de Chipre e que foi, desde muito cedo, discípulo de Jesus Cristo: *In Cypro S. Jasonis, antiqui discipuli Christi*. Era até parente de são Paulo, como o Apóstolo indica em sua carta aos Romanos: *«Sauda-vos Timotheo, meu coadjutor, e Lucio, e Jason, e Sosipatro meus parentes.»*[2]

Jasão era rico dos bens deste mundo; possuía uma casa em Tessalônica e outra em Jerusalém. Mas era ainda mais rico em virtudes. Deu disso uma prova nas circunstâncias de que falamos.

V

Para salvar a vida de são Paulo, não temeu expor a sua. Com generosidade digna de admiração, fez-se fiador de Paulo e de Silas. Com isso, assumia o compromisso de responder por suas pessoas, de apresentá-las se fosse exigido e, em caso contrário, de sofrer as penas a que fossem condenadas. Felizmente não foi obrigado a chegar a esse ponto; o tumulto se aplacou e os magistrados já não exigiram a presença dos Apóstolos.[3]

VI

São Paulo, como acabamos de ver, nomeia Jasão e Sosípatro, a quem chama seus parentes, seja porque lhe estavam unidos por laços de sangue, seja porque eram judeus, seja enfim porque suas virtudes os tornavam particularmente caros a ele. Jasão e Sosípatro eram, pois, personagens distintos entre os primeiros cristãos. Por esse título devem ter tido uma missão evangélica. Como a Escritura nada diz a respeito, vamos interrogar a tradição. Os monumentos mais autênticos nos dão os interessantes pormenores que se vão ler.

VII

Jasão foi bispo de Tarso, na Cilícia, a própria pátria de são Paulo. Sosípatro nasceu em Patras, na Acaia, onde foi crucificado santo André, irmão de são Pedro. Tornou-se bispo de Icônio, pátria dos dois ilustres mártires padroeiros da catedral de Nevers, são Ciro e santa Julita.

Depois de governar suas Igrejas por alguns anos, os dois santos bispos fizeram o que faziam todos os bispos de seu tempo e os próprios Apóstolos. Partiram para levar o facho da fé às regiões que ainda não o haviam recebido. O Ocidente tornou-se o teatro de seu zelo. Desembarcaram na ilha de Corcira, converteram muitos infiéis e ali consagraram uma igreja em honra do primeiro mártir, santo Estêvão.

VIII

Por sua importância, a ilha de Corcira, hoje Corfu, merece menção particular. Corfu é a chave do mar Adriático e a mais importante das ilhas Jônicas. Por isso sempre foi cobiçada pelas nações marítimas. Sucessivamente propriedade dos venezianos e dos franceses, pertence hoje à Grécia, depois de ter permanecido, por uns cinquenta anos, sob o protetorado da Inglaterra. Na Antiguidade teve reis que figuraram, diz-se, na guerra de Troia.

IX

Ao ver a igreja que os santos acabavam de erguer, o chefe da ilha os mandou prender e ordenou que fossem lançados à prisão onde se achavam encerrados sete chefes de ladrões, cujos nomes são estes: Saturnino, Nicisclo, Faustiano, Januário, Marsálio, Eufrásio e Mâmio.

Esses cativos, tendo visto as ações prodigiosas dos dois homens de Deus e ouvido seus discursos, creram em Jesus Cristo. O guarda da prisão converteu-se igualmente. Um milagre análogo foi realizado por são Paulo e são Silas na prisão de Filipos. Renovou-se na prisão Mamertina a respeito dos dois carcereiros de são Pedro, Processo e Martiniano.

X

Todos, de lobos vorazes que eram havia pouco, foram mudados em mansos cordeiros, dispostos a deixar-se imolar pelo nome de Jesus Cristo. Com efeito, Antônio, o guarda da prisão, teve a cabeça cortada pela fé. Quanto aos sete ladrões convertidos, foram levados para fora da cidade e lançados em cubas de bronze incandescentes, cheias de betume e enxofre, e receberam assim a coroa do martírio.

É o testemunho do Martirológio Romano, em particular, que, a 27 de abril, se exprime assim:

> *No mesmo dia, natividade de sete santos ladrões que, convertidos a Jesus Cristo por são Jasão, adquiriram pelo martírio a vida eterna: Eodem die sanctorum septem latronum, qui a sancto Jasone ad Christum conversi, martyrio vitam adepti sunt sempiternam.*

XI

«O sangue dos mártires é semente de cristãos.» Esta palavra de Tertuliano é imortal. Cercira, filha do chefe da ilha de Corfu, vira de sua morada os mártires conduzidos ao suplício e ficara impressionada com a sua constância. Compreendendo que se haviam cruelmente matado inocentes, converteu-se a Jesus Cristo e declarou-se altamente cristã.

Levada diante do pai, não quis renunciar à fé; entregaram-na a um etíope encarregado de lhe tirar a inocência. Deus a protegeu visivelmente e a defendeu contra as tentativas sacrílegas do estrangeiro que, impressionado com o prodígio, declarou-se cristão e morreu pelo Evangelho. A virgem de Jesus Cristo foi submetida a vários suplícios; depois, traspassada de flechas e esmagada de pedras, conquistou a coroa do martírio.

XII

Entretanto, o chefe da ilha mandou tirar da prisão Jasão e Antípatro e os interrogou sobre sua doutrina. Em vez de abraçá-la, mandou recolocá-los a ferros, com ordem ao carcereiro Carpiano de fazê-los sofrer diversos tormentos no dia indicado. Mas os santos homens de Deus acharam meio de sair da prisão e refugiaram-se numa ilha vizinha.

O governador de Corfu, desejando entregá-los ao suplício, fez-se ao mar para persegui-los. Mas, na travessia, pereceu como outrora o Faraó. Foi para os cristãos motivo de ação de graças ao Senhor. Desde esse momento, Jasão e Antípatro puderam voltar a Corfu e pregar sem obstáculo a palavra de Deus.

XIII

Um dos primeiros cuidados do novo governador foi informar-se do que dizia respeito aos dois Apóstolos. Tendo-o sabido, mandou prendê-los. Por suas ordens, aqueceu-se uma cuba de ferro que se encheu de piche, resina e cera, na qual mergulharam Jasão e Antípatro. Mas aconteceu que os santos não sofreram mal algum, ao passo que vários infiéis foram atingidos pelo fogo.

À vista disso, grande número de pessoas se converteram. O próprio governador, suspendendo uma pedra ao pescoço em sinal de arrependimento, exclamava: *«Deus de Jasão e de Antípatro, tende piedade de mim!»* Jasão, vendo seu arrependimento e suas lágrimas, o instruiu e o batizou em

nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e deu-lhe o nome de Sebastião.

XIV

Algum tempo depois, o filho do governador adoeceu e morreu. Por suas orações, Jasão o ressuscitou. Depois de operar grande número de outros milagres, erigir vários templos ao Senhor e aumentar o rebanho de Jesus Cristo, voltou à ilha de Chipre, sua pátria; cumulado de dias e de méritos, foi ao encontro d'Aquele que, havia muito, desejava ardentemente contemplar na glória celeste.

XV

Como santo Antípatro foi o companheiro do apostolado de são Jasão, os pormenores precedentes no-lo dão a conhecer suficientemente. Diremos apenas que, a exemplo de são Jasão, voltou ao Oriente e morreu em Beroia.

Assim fala o Martirológio Romano, a 25 de junho: *«Em Beroia, natividade de são Sosípatro, discípulo do Apóstolo são Paulo.»*

Acrescentemos um pormenor que honra esse grande santo e, ao mesmo tempo, nos revela a alta estima de que gozava são Dionísio Areopagita, esse outro ilustre discípulo de são Paulo. Com a modéstia que caracteriza o verdadeiro mérito e a verdadeira santidade, Antípatro consultara são Dionísio, que lhe respondeu com a seguinte carta:

XVI

> *A Sosípatro, sacerdote. — Não considereis como vitória, meu caro Sosípatro, as invectivas contra um culto ou uma opinião que não parece legítima. Nem tudo está acabado para Sosípatro quando refutou judiciosamente seus adversários; pois pode ser que, entre uma multidão de falsidades e vãs aparências, a verdade, que é una e oculta, escape a vós e aos outros.*

> *Por não ser negra, uma coisa não é precisamente branca; e de não se ser cavalo não se segue que se seja homem. Eis como se deve fazer, se me acreditais: deixai de combater o erro e estabelecei tão bem a verdade que as razões em que a apoiardes sejam completamente irrefutáveis.*

XVII

Essa carta é a sexta entre as que se encontram nas Obras do grande discípulo de são Paulo. Quanto à pretensa controvérsia de são Jasão com Papisco, sábio de Alexandria, é supérfluo falar dela. Barônio a tem por inteiramente apócrifa: *Eam historiam ut apocrypham esse rejectam, argumento est*.[4]

XVIII

Notemos o sábio conselho de são Dionísio. Para persuadir a verdade, há dois métodos: o método de exposição e o método de discussão. O primeiro é o melhor para dissipar as trevas da noite; basta ao sol mostrar-se; o mesmo se dá com a verdade: quando é claramente exposta, cessam todas as incertezas, caem em falso todas as objeções, visto que não pode haver verdades contraditórias. Era em particular o método de são Francisco de Sales, discutindo com os hereges.

O método de discussão, além de ser eriçado de dificuldades, muitas vezes deixa o adversário em sua oposição, às vezes até o firma nela.

XIX

Não nos espantemos dos milagres, quaisquer que sejam, operados pelos primeiros Apóstolos do Evangelho. Devem ter operado muitos, de toda natureza e, segundo a promessa do divino Mestre, maiores que os que ele próprio operou: *Majora eorum facient* (*«farão obras ainda maiores»*). O mundo convertido sem milagres seria o maior dos milagres.[5]

Notas

[1] E mandar apedrejá-los.

[2] Rm XVI, 21.

[3] No capítulo XXI, versículo 16, dos Atos, lê-se: «E alguns dos discípulos vierão tambem comnosco des de Cesaréa, os quae levavão consigo a hum Mnason de Chypre, discípulo antigo, para nos hospedarmos em sua casa» (em Jerusalém). Considera-se provável que Mnasão seja o mesmo que Jasão. Por isso nos absteremos de dar a Biografia mais ou menos autêntica de Mnasão. *Probabiliter conjiciunt auctores... hunc Jasonem eumdem esse cum Mnasone... Nihil enim hic est certum et evidens.* («Os autores conjeturam provavelmente que este Jasão é o mesmo que Mnasão... Nada há aqui, com efeito, de certo e evidente.») Cor. a Lap., *in Act.* XVII, 5.

[4] An. 1, n. 40.

[5] Ver: Bar., an. 58, n. 62; id., *Annot. ad Martyrol.* 25 jan.; id., an. 33, n. 41; an. 51, n. 44; an. 58, n. 116; an. 205, n. 17; *Martyrol.* Bedae, Usuardi, Adonis; *Menolog. Græcor.* 4 kalend. maii; Cor. a Lap., *in Act. App.* xvii, 5; id. xx, 4; Bolland., *Act. SS.*, 29 avril, 25 jun.; S. Chrysost., *Homil.* xxxi, *in Rom.*; M. Maistre, *les Témoins du Christ*, p. 378, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:51 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:51 by Admin